

## **A PARLENDAS “CORRE CUTIA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID**

Brena Kelly Bernardino Barbosa<sup>1</sup>; Gabriela Maria Torres Aguiar<sup>2</sup>; Anna Catarine Amaral<sup>3</sup>;  
Tânia Serra Azul Machado Bezerra<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, [brena.barbosa@aluno.uece.br](mailto:brena.barbosa@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, [gabriela.aguiar@aluno.uece.br](mailto:gabriela.aguiar@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, [annaamaral583@gmail.com](mailto:annaamaral583@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, [tania.azul@uece.br](mailto:tania.azul@uece.br)

### **Resumo**

O presente estudo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma de Infantil 4 de uma escola pública de Fortaleza. A proposta teve como foco a utilização da parlenda “Corre Cutia” como recurso pedagógico para favorecer o desenvolvimento da oralidade, da interação e dos conhecimentos iniciais sobre a linguagem escrita. Fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na BNCC e em autores como Moraes (2012), Soares (2020), e Vygotsky (1998), o trabalho valorizou a tradição oral como estratégia lúdica e significativa para a aprendizagem. A atividade foi organizada em momentos distintos: apresentação oral da parlenda, vivência da brincadeira no pátio, leitura coletiva do cartaz e realização de atividade voltada à identificação de rimas. Observou-se envolvimento progressivo das crianças, ampliação da participação coletiva e desafios relacionados ao reconhecimento de sons finais semelhantes, evidenciando que o desenvolvimento da consciência fonológica ocorre de forma gradual. Conclui-se que o trabalho com parlendas, quando integrado à rotina, potencializa experiências culturais, fortalece vínculos e contribui para o processo inicial de alfabetização na Educação Infantil.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Parlenda. Consciência fonológica. Alfabetização.

### **Introdução**

A Educação Infantil reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, criativo, que aprende explorando o mundo e interagindo com ele. Essa compreensão está assegurada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010). Diante



disso, nos deparamos com diversas possibilidades de trabalho pedagógico, que envolvem diferentes produções, experiências e formas de expressão das crianças.

Nesse sentido, a Educação Infantil permite e exige práticas que considerem o brincar, a oralidade, o corpo, o gesto, o ritmo, a escuta e a imaginação como elementos centrais do processo de aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com a abordagem de Reggio Emilia, especialmente com a concepção das “Cem Linguagens da Criança”, proposta por Loris Malaguzzi (1999), que compreende a criança como um sujeito potente, capaz de se expressar e aprender de múltiplas maneiras.

Desde os primeiros anos de vida, as crianças estão imersas em práticas sociais que envolvem o uso da linguagem oral em seus cotidianos. As músicas de ninar, as brincadeiras cantadas, fazem parte da cultura da infância e a partir dessas experiências as crianças pequenas ampliam seu repertório linguístico; passam a cantar músicas, conversar, manuseiam livros e brincam de “faz de conta” imitando interações e funções sociais que observam.

Vygotsky (1998) ao afirmar que a apropriação da linguagem oral ocorre nas interações sociais, por meio da relação da criança com o meio e com os outros sujeitos, reforça essa compreensão. No entanto, Albuquerque e Brandão (2021, p.116) afirmam que:

Se, em geral, para aprender a falar basta a criança conviver com pessoas que sejam falantes de sua língua materna e interagir com elas, o mesmo não acontece no que se refere a aprendizagem da leitura e escrita. Conviver com diferentes materiais escritos não é o suficiente para que uma pessoa aprenda a ler e escrever. (Albuquerque e Brandão, 2021, p.116)

Essa compreensão nos provoca a refletir sobre estratégias pedagógicas para mediar as interações das crianças com o mundo letrado, enquanto respeitamos a criança como “[...] ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e das interações com o mundo físico e social.”(Brasil, 2018, p.38).

Nesse contexto, ao pensar na inserção das crianças na cultura escrita e também compreender que ela não é espontânea, é preciso refletir sobre estratégias de mediações que façam com que as crianças possam refletir sobre a língua escrita. Entre diversas estratégias, se destaca o desenvolvimento da consciência fonológica, para Magda Soares (2022, p. 77) “[...]”



essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se denomina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros [...]”. E com essa compreensão, evidencia-se a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização, uma vez que ela possibilita que as crianças avancem na compreensão do princípio alfabético, reconhecendo as relações entre os sons da fala e sua representação na escrita, o que constitui para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, surge a proposta da utilização de parlendas com as crianças em sala de aula, compreendendo que “[...] atividades com parlendas, cantigas de roda ou poemas – sempre o texto como centro – oferecem oportunidades de desenvolver a consciência fonológica [...]” (Soares, 2020, p. 89). Logo, a proposta tem a intenção de provocar que as crianças observem os sons que compõem as palavras e comecem a desenvolver uma compreensão das palavras como som, e não apenas os significados delas.

De acordo com Jaqueline Heylen (1987 p.13), A parlenda é: “Um conjunto de palavras de arrumações rítmicas em forma de versos que rimam ou não. Ela se distingue dos demais versos pelas atividades que acompanha, seja jogo, brincadeiras ou movimento corporal.” Ao entrar em contato com esse gênero rico, cheio de ludicidade, possibilita a criança a ampliar sua sensibilidade para o ritmo e a sonoridade enquanto brincam, através da tradição oral. Como afirmam Brandão e Girão:

“As parlendas são textos que circulam na tradição oral e, por isso, em geral, costumam ser bem conhecidos. Por serem textos, geralmente, curtos, fáceis de decorar e rimados, favorecem a brincadeira com as palavras e também facilitam a leitura das crianças. Além disso, parlendas ajudam a identificação de palavras que compartilham semelhanças sonoras e escritas.” (Brandão e Girão, 2021, p.48).

Dessa maneira, o presente relato busca refletir sobre as experiências pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao núcleo de Alfabetização, em uma turma da Educação Infantil de uma escola pública. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como finalidade contribuir para a formação inicial de professores por meio



da inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas, promovendo a articulação entre teoria e prática na educação básica (Brasil, 2007).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, sistematizada através de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID. A abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos educacionais a partir dos significados construídos pelos sujeitos em seus contextos de atuação, considerando a complexidade das práticas sociais e pedagógicas (Minayo, 2010; Lüdke; André, 1986). Nesse sentido, o relato de experiência permite sistematizar e analisar práticas educativas situadas e articular descrição das ações desenvolvidas e reflexão pedagógica sobre seus efeitos formativos (Daltro; Faria, 2019).

A investigação foi realizada em um Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza—CE, em uma turma de Infantil IV composta por 20 crianças, com idades entre quatro e cinco anos, no período de novembro a dezembro de 2025. A produção dos registros ocorreu por meio de observações sistemáticas do cotidiano da turma, anotações nos diários de campo e da análise de materiais pedagógicos produzidos durante as atividades (como planejamentos, fotografias e vídeos) pelas bolsistas. A observação do cotidiano escolar constitui procedimento recorrente em pesquisas qualitativas em educação, pois permite acompanhar as interações e compreender processos educativos em seu contexto natural (Lüdke; André, 1986). O diário de campo, por sua vez, configura-se como um instrumento essencial para registrar acontecimentos, falas e reflexões do pesquisador durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas (Zabalza, 2004).

No contexto das intervenções pedagógicas realizadas pelas bolsistas do PIBID, a roda de conversa constituiu-se como estratégia didática central das vivências desenvolvidas com as crianças. Essa prática favorece a escuta sensível, a expressão de ideias, a ampliação do repertório linguístico e a construção coletiva de sentidos, espaço privilegiado de interação e aprendizagem na Educação Infantil (Brasil, 2017). As atividades ocorreram na sala de referência e envolveram situações contextualizadas, como contação de histórias e diálogos mediados sobre temáticas significativas para o grupo. Como desdobramento dessas interações, foram propostas atividades complementares, como a construção coletiva de murais de palavras,



possibilitando a articulação entre oralidade e linguagem escrita em uma perspectiva de letramento (Soares, 2020).

A análise das vivências foi realizada por meio da organização temática dos registros produzidos, buscando identificar episódios representativos relacionados à participação oral das crianças, ao reconhecimento de rimas e às aproximações iniciais com a linguagem escrita. Essa análise fundamenta-se em concepções educacionais que reconhecem a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento e destacam o papel das interações sociais na aprendizagem e no desenvolvimento infantil (Vygotsky, 1998; Brasil, 2017).

### **A parlenda na Educação Infantil: linguagem, oralidade e cultura**

A escolha da atividade com a parlenda Corre Cutia fundamenta-se na valorização das manifestações da cultura oral infantil como instrumento potente no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As parlendas fazem parte do repertório cultural popular e contribuem para o contato com a linguagem rítmica, sonora e lúdica favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da memória, da socialização e da consciência fonológica. Segundo Cascudo (2001), as parlendas são expressões tradicionais transmitidas entre gerações, constituindo-se como formas de preservação cultural e construção de saberes coletivos.

No contexto educacional, o uso das parlendas possibilita experiências que integram movimento corporal, interação social e linguagem, promovendo aprendizagens significativas por meio do brincar. Conforme a BNCC (Brasil, 2017) as práticas pedagógicas na Educação infantil devem assegurar vivências que articulem brincadeiras, interações e diferentes linguagens, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Além disso, atividades com parlendas favorecem o desenvolvimento inicial da alfabetização, uma vez que estimulam a percepção dos sons da fala, o ritmo e a repetição, elementos essenciais para a construção fonológica. Para Soares (2020), o contato com gêneros orais e culturais contribui para a inserção das crianças nas práticas sociais de linguagem e amplia suas experiências com a leitura e a escrita de forma significativa e contextualizada.

A brincadeira tradicional conhecida como Corre Cutia consiste em uma atividade coletiva, geralmente realizada em roda, na qual as crianças permanecem sentadas enquanto uma



delas circula ao redor do grupo segurando um objeto, como um lenço. Durante a dinâmica, o grupo entoia a cantiga que acompanha a brincadeira “Corre cutia, na casa da tia, corre cipó, na casa da vó, lencinho na mão, caiu no chão, moça bonita do meu coração”, marcada pelo ritmo, repetição e musicalidade característicos dos textos da tradição oral infantil. Em determinado momento, o lenço é deixado discretamente atrás de alguém, que deve perceber e correr para tentar alcançar quem o deixou. Caso consiga, retorna ao seu lugar; caso contrário, assume a função de circular ao redor da roda, dando continuidade à brincadeira. Essa atividade envolve movimento corporal, atenção, interação social e participação coletiva, elementos que favorecem experiências lúdicas e significativas para as crianças.

#### **“Corre cutia, na casa da tia”: Brincadeiras da tradição oral e imersão na cultura escrita**

A atividade foi planejada por bolsistas do PIBID, do Núcleo de Alfabetização da UECE e realizada em uma escola pública localizada na zona periférica de Fortaleza, em uma turma de Infantil 4, composta por 20 crianças com faixa etária aproximada entre 4 e 5 anos. A proposta pedagógica que envolve a parlenda Corre Cutia foi organizada em diferentes momentos e buscou favorecer o contato gradual das crianças com o texto oral e com a dinâmica da brincadeira.

Em um primeiro momento, a parlenda foi apresentada em sala de aula (Figura 1), em roda de conversa e interação a fim de permitir que as crianças conhecessem a cantiga, sua sonoridade e seu ritmo. Nesse momento, foram realizadas repetições coletivas da parlenda, com incentivo a participação e a memorização do texto oral, possibilitando que as crianças se familiarizassem com a estrutura sonora e rítmica da cantiga. Essa etapa inicial revelou o interesse das crianças pela musicalidade do texto, evidenciou como a oralidade e o ritmo constituem portas de entrada significativas para o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem que ocorre nas interações sociais mediadas (Vygotsky, 1998).

**Figura 1 – Durante a apresentação da parlenda Corre cutia**





Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

Após esse momento inicial de exploração oral, as crianças foram conduzidas ao pátio da escola, onde a brincadeira foi demonstrada e vivenciada coletivamente (Figura 2). Nesse espaço, foi possível realizar a atividade envolvendo movimento corporal, interação entre os colegas e participação ativa das crianças, assim possibilitou a compreensão da dinâmica da brincadeira por meio da experiência prática e lúdica.

**Figura 2 – Continuidade da Corre cutia no pátio**



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

Segundo Kishimoto (1998), o brincar constitui uma linguagem própria da infância e representa um espaço privilegiado de construção de conhecimentos, no qual a criança elabora regras, experimenta papéis sociais e desenvolve habilidades cognitivas e socioemocionais.



Assim, a vivência da parlenda no pátio extrapolou a dimensão recreativa, configurando-se como experiência formativa.

Vale notar, que no início, algumas crianças demonstraram certa resistência em participar da brincadeira, mostraram-se um pouco tímidas. Contudo, à medida que as rodadas foram acontecendo, foi possível perceber maior entusiasmo e envolvimento do grupo. Tal comportamento pode ser compreendido como parte do processo de inserção em situações coletivas que envolvem regras compartilhadas e interação com o grupo.

Compreendemos que a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve considerar os tempos e modos próprios das crianças, respeitar suas singularidades e promover condições para que se sintam seguras em participar dos contextos oportunizados (Oliveira, 2011). Por isso, o cuidado, olhar atento e o respeito para perceber os movimentos das crianças que a cada nova rodada, passavam a interagir com a brincadeira com mais entusiasmo e confiança. O “Corre Cutia” proporcionou não apenas diversão, mas também um espaço de interação, movimento e coletividade. Foi gratificante observar como, aos poucos, todos se envolveram e participaram, tornando o momento leve e cheio de significado.

Essa vivência está alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “O eu, o outro e o nós”. Quando é criado espaços para que as crianças se expressem, ouçam os colegas, participem de atividades culturais e desenvolvam laços de pertencimento ao grupo.

Em outro dia, dando continuidade às vivências propostas, retomamos a parlenda “Corre Cutia” por meio da apresentação de um cartaz confeccionado previamente com o texto da parlenda (Figura 3). O cartaz foi exposto na sala, em local visível; possibilitou que as crianças acompanhassem a leitura de forma coletiva; assim observaram as palavras e reconheceram elementos já explorados anteriormente. Ao acompanhar a leitura apontando para as palavras, buscou-se favorecer a compreensão de que a escrita representa a fala, inserir as crianças em práticas sociais de leitura, com sentido e significado a partir do pressuposto que alfabetização e letramento são processos indissociáveis (Soares, 2020).

**Figura 3 – Leitura do cartaz corre cutia**

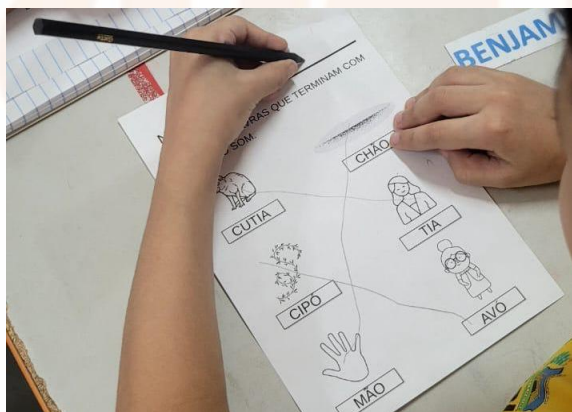




Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

Retomamos com as crianças, na roda de conversa, a parlenda “Corre Cutia”, com o objetivo de verificar se ainda se lembravam do conteúdo explorado anteriormente. Foi ressaltado às crianças que algumas palavras da parlenda apresentam sons semelhantes no final, como “cutia” e “tia”, “chão” e “coração”. Na sequência, as bolsistas explicaram como seria a atividade de ligar imagens aos sons correspondentes (Figura 4). Para a realização dessa proposta, cada bolsista permaneceu em uma mesa com um grupo de crianças, auxiliando-as durante a execução da atividade e atendendo às suas necessidades.

**Figura 4 – Atividade a partir do texto corre cutia**



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

Nessa atividade com a identificação de rimas, observamos que a maioria das crianças apresentaram dificuldades em reconhecer palavras com sons finais semelhantes. Isso demonstrou que o desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente no nível das rimas, é um processo gradual e desafiador para crianças dessa idade. De acordo com Morais



A experiência desenvolvida com a parlenda “Corre Cutia” nos mostrou o potencial das manifestações da tradição oral como instrumento significativo para promover o desenvolvimento da linguagem oral, da interação e da participação das crianças na Educação Infantil. Durante a mediação foi possível observar o interesse das crianças diante da proposta, nas rodas de conversa e especialmente na brincadeira, que favoreceram o contato com a sonoridade, o ritmo e a estrutura da parlenda, elementos importantes no processo inicial de apropriação da linguagem.

Através dessa vivência, foi possível refletir sobre a nossa própria prática pedagógica, na qual identificamos que o trabalho com parlendas e outros gêneros da tradição oral é melhor aproveitado quando é realizado de forma contínua e sistemática e integrada à rotina das crianças. Além disso, percebemos que no lugar de trazermos uma proposta pronta, podíamos apresentar para as crianças diversas parlendas progressivamente e perceber com qual parlenda as crianças se identificavam mais e a partir daí poderíamos construir uma outra atividade. Assim, a ampliação do repertório e a escuta das preferências infantis favorecem o engajamento e contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Por fim, compreendemos que a utilização de parlendas na Educação Infantil constitui uma estratégia pedagógica potente, que articula ludicidade, cultura e aprendizagem. Essa experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a tradição oral e respeitem os processos de desenvolvimento das crianças, promovam aprendizagens significativas e contextualizadas desde os primeiros anos da educação básica.

### Referências Bibliográficas

BAROUKH, J. A. **Parlendas para Brincar**, Ed. Pandabooks, 2013.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira. A leitura e a escrita das crianças e com as crianças. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 39-61.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Jogos e brincadeiras com palavras: Há lugar para atividades de análise fonológica na educação infantil? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). **A**



**aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos:** mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 115-141.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12.ed. São Paulo: global, 2001.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2026.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HEYLEN, Jacqueline: **Parlenda, riqueza folclórica:** base para educação e iniciação à música. São Paulo: Hucitec/Pró-memória, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

